

# Together

HUAWEI

Building a Better Connected Brazil

ano 01 nº 2 | outubro 2017



**CLOUD\_**  
MAIS EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO

**CONSTRUIR\_**  
CULTIVANDO TALENTOS EM TIC

**CONECTIVIDADE\_**  
EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA DE TIC

TOGETHER MAGAZINE É UMA PUBLICAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS E COMUNICAÇÃO DA HUAWEI DO BRASIL.

EDITOR-GERAL: Liuwei  
 EDITOR: Vinicius Fiori

ENVIE SEUS COMENTÁRIOS E SUGESTÕES PARA  
 vinicius.fiori@huawei.com

AGENCIA DE PUBLICIDADE  
 ARNOVA Design Thinkers  
 Fone 55 11 5181 6614

## Siga a Huawei



/company/huawei



/HuaWeiEnterpriseBr



@huaweibr



@Huawei\_Brasil



/huaweibrasil

Acesse a versão digital da Together Magazine



# SUMÁRIO

## Destaque

### 04 Compromisso Huawei com investimentos no Brasil

Presidente Michel Temer se reúne com lideranças da Huawei na China.

## Talentos em TIC

### 06 Seeds for the Future A

Huawei está cultivando novos talentos das tecnologias da informação e comunicação no Brasil. O Seeds for the Future é um programa global de responsabilidade social corporativa da Huawei que oferece treinamento a universitários em todo o mundo.



## Huawei Connect 2017

### 10 Huawei planeja construir uma das cinco maiores nuvens públicas do mundo

## Painel Telebrasil

### 14 - A 61ª Edição do evento



Os principais líderes do setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

## 4K no Brasil

### 20 Esforços para ampliação da rede de fibra ótica

## Futurecom 2017

### 22 Maior evento de Tecnologia da Informação e Comunicação da América Latina

## Safe City Summit

### 24 Huawei lança soluções de segurança pública colaborativa na Latin America Safe City Summit 2017



Huawei apresenta a solução de segurança pública colaborativa C-C4ISR, que tem estimulado a transformação digital da indústria do setor em toda a América Latina.

## Brazil Core Partner Convention

### 26 Colaborar e Inovar para a indústria Win-Win, Liderar o Futuro com Qualidade sem Paralelos

## Digital Spillover

### 28 Explorando a viagem da Economia Digital

## SAP Fórum

### 30 Huawei, Vivo, SAP e Origen juntos na nuvem

## Números da Huawei

### 31 Líder Global e soluções em TIC

# Juntos pelo setor de TIC, JUNTOS PELO BRASIL



CEO HUAWEI DO BRASIL Yao Wei

OS ÚLTIMOS MESES TÊM SIDO REPLETOS DE MARCOS IMPORTANTES PARA O SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E ESPECIALMENTE PARA A HUAWEI.

O Painel Telebrasil, em setembro, deixou uma mensagem importante: precisamos falar das inovações do século XXI. A urgência do PLC 079 e o melhor uso dos fundos setoriais precisam ser resolvidos rapidamente, pois são pautas que vêm se arrastando por tempo demais.

Há um alinhamento claro da indústria, mas é necessário elevar a discussão para um patamar nacional. Precisamos de um plano mais integrado, com metas e atividades claras para elevar o status das TICs na prioridade da agenda nacional.

Nossa visão foi antecipada ao Presidente Michel Temer, aos Ministros Dyogo Oliveira e Marcos Pereira, e ao Presidente da Apex, Roberto Jaguaribe em reuniões realizadas em Pequim entre o final de agosto e início de setembro.

Ao lado do membro do nosso conselho de administração, Li Jingge, tive a oportunidade de reforçar o compromisso da Huawei com o Brasil e destacar que um ambiente de negócios mais aberto certamente permitirá o crescimento dos investimentos no país. Mostramos nossa confiança em ampliar investimentos e ser um parceiro do Brasil na transição para o mundo digital.

Durante o Huawei CONNECT 2017, principal evento global da Huawei, realizado em setembro, em Xangai, compartilhamos nossa visão de que no

futuro haverá cinco grandes nuvens globais e que a Huawei será uma delas. A cloud será a base da transformação digital de governos em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Também apresentamos o estudo Digital Spillover em conjunto com a Oxford Economics, que procurou mensurar a relevância do investimento de TIC para o PIB das nações. O relatório apontou, entre outros dados, que o retorno a longo prazo gerado pelo investimento em TIC é 6,7 vezes o retorno dos investimentos não relacionados com TIC.

Para esta edição da Together Magazine, incluímos uma série de reportagens que colaboram com a posição da Huawei em incentivar a transformação digital e tornar o Brasil mais competitivo.

Estamos certos de que as TICs podem apoiar o desenvolvimento social e econômico brasileiro e não iremos desistir até que o setor tenha esse reconhecimento.

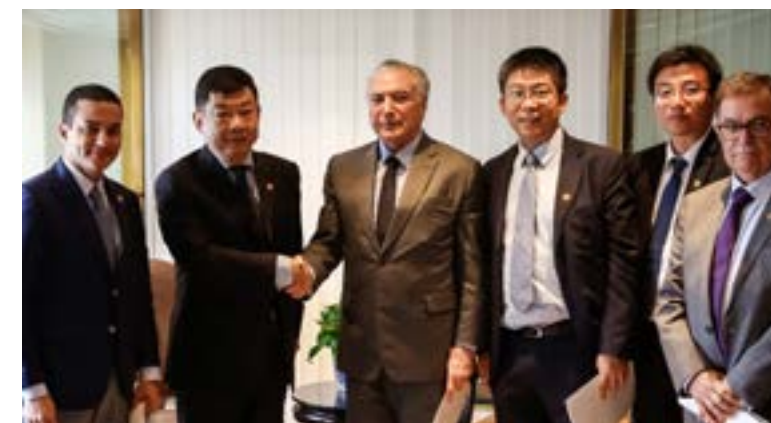
Junte-se a nós para criarmos um Brasil melhor conectado.

BOA LEITURA!

## DESTAQUE

## PRESIDENTE MICHEL TEMER SE REÚNE COM LIDERANÇAS DA HUAWEI NA CHINA

EM SUA SEGUNDA VIAGEM À CHINA, DESTA VEZ PARA A 9ª CÚPULA DOS BRICS, GRUPO QUE REÚNE BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA, CHINA E ÁFRICA DO SUL, O PRESIDENTE MICHEL TEMER SE REUNIU COM AUTORIDADES CHINESAS, COMO O PRESIDENTE XI JINPING E O PRIMEIRO MINISTRO LI KEQIANG.



De acordo com o Palácio do Planalto, a agenda do presidente incluiu assinatura de acordos bilaterais em áreas como infraestrutura, saúde, cultura e tecnologia, além de promover a exportação de produtos brasileiros e atrair investimentos.

Em Pequim, o presidente Michel Temer, o ministro do Desenvolvimento, Indústria, e Serviços, Marcos Pereira e o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Roberto Jaguaribe, se reuniram com lideranças da Huawei para discutir os investimentos da empresa no Brasil. Na ocasião, o Temer expressou sua expectativa de que a Huawei esteja ativamente envolvida no crescimento da economia brasileira e espera que a empresa mantenha seus planos de investimentos no país nos próximos anos.

O membro do Conselho de Administração da Huawei, Li Jinge, o CEO da Huawei do Brasil, Yao Wei e o vice-presidente de Relações Governamentais e Comunicações da Huawei do Brasil, Liu Wei tiveram a oportunidade de reforçar o compromisso da empresa com o país, incluindo a manufatura local e investimento em capacitação técnica de talentos de TIC, além de destacar que um ambiente de negócios mais aberto permitirá o crescimento dos investimentos no país.

O ministro Marcos Pereira reconheceu a contribuição da Huawei para a indústria brasileira e disse esperar que a empresa continue a apoiar o desenvolvimento da economia digital. Além disso, reforçou o esforço do Governo Federal em aprimorar o ambiente macroeconômico.

Já o ministro do Planejamento, Dyogo Oliveira, demonstrou interesse em entender com profundidade o funcionamento dos sistemas de Governo Eletrônico Chinês conhecido por “um número, um guichê, uma rede” pelo qual os cidadãos obtêm um atendimento eficiente devido à colaboração entre os ambientes tecnológicos de diversos ministérios e departamentos, notadamente nas áreas de educação e saúde.

Roberto Jaguaribe, presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, lembrou que os governos de China e Brasil assinaram um acordo para simplificar diversos procedimentos burocráticos entre os países, que oferece mais estabilidade para a operação de empresas chinesas no país.

## TALENTOS EM TIC

## A HUAWEI ESTÁ CULTIVANDO NOVOS TALENTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO BRASIL.

Investimentos em tecnologia da informação e comunicação (TIC) têm relação direta com o PIB das nações. Por isso, a Huawei tem se esforçado para fortalecer o ecossistema digital e apoiar o desenvolvimento sócio econômico do Brasil. Um componente imprescindível na estruturação desse ecossistema é a qualificação de talentos e, por isso, a empresa estabeleceu a Educação em TIC como o centro de sua responsabilidade social corporativa.

**NO DIA 6 DE JULHO, REPRESENTANTES DA HUAWEI, DOS MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO, DO TRABALHO E DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES, DE UNIVERSIDADES E REPRESENTANTES DA INDÚSTRIA SE REUNIRAM PARA A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO DO SEEDS FOR THE FUTURE 2017.**

O Seeds for the Future é um programa global de responsabilidade social corporativa da Huawei que oferece treinamento a universitários em todo o mundo. Em sua terceira edição no Brasil, a Huawei e seus parceiros selecionaram 20 jovens talentos para um intercâmbio cultural, em Pequim, e tecnológico, em Shenzhen, onde fica a sede global da empresa.

No Brasil, o Seeds for the Future se integra às diversas iniciativas de capacitação e certificação de talentos de TIC. O esforço local da Huawei se dá por dois principais motivadores: capacitar talentos para operar tecnologias avançadas, como Cloud, Internet das coisas e a próxima geração de redes de comunicações, além de aumentar as oportunidades dos cerca de 13 milhões de desempregados no país.

Na visão da Huawei, o potencial da educação em TIC é gigantesco, pois ainda há um gap de profissionais que o mercado precisa contratar. De acordo com uma pesquisa lançada em maio de 2016 pela consultoria IDC, o gap apenas na área de redes chegará a 190 mil profissionais.

Já a Softex e a Brasscom estimam que serão necessários, respectivamente, 200 e 900 mil profissionais de TICs até 2022, de acordo com seus critérios.

Ainda de acordo com a IDC, 75% das empresas no Brasil encontram dificuldades em recrutar profissionais de redes com as habilidades necessárias para transformar seus negócios na era digital.

A iniciativa da Huawei, portanto, é colaborar com parceiros, clientes e governo para qualificar os talentos com as competências técnicas necessárias para acelerar a transformação digital no Brasil. “A aliança entre governo, universidades e indústria de TIC é um caminho importante para fortalecer não apenas o setor de TIC, mas beneficiar todo o país”, afirma Liu Wei, Vice-Presidente de Relações Governamentais e Comunicações da Huawei.

Durante a cerimônia de premiação, realizada no mesmo dia da viagem dos 20 estudantes, o Secretário de Telecomunicações do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, André Borges, salientou que iniciativas como a da Huawei são fundamentais para fomentar a inovação brasileira.

Já o Diretor de Políticas de Empregabilidade do Ministério do Trabalho, Higinio Vieira, destacou os esforços do Governo brasileiro em promover e apoiar iniciativas como o Seeds for the Future para que o país consiga aumentar a competitividade por meio de uma mão de obra qualificada.

Além da premiação dos estudantes, a Huawei firmou novas parcerias acadêmicas com Kroton Educacional, Softex e Instituto Federal da Paraíba, que irão ampliar de forma substancial o alcance da iniciativa para milhares de brasileiros.

“NO ANO PASSADO, A HUAWEI ANUNCIOU SUA META DE CAPACITAR MAIS DE 20 MIL TALENTOS BRASILEIROS EM TRÊS ANOS E ESTAMOS FELIZES EM COMPARTILHAR QUE, APENAS NO PRIMEIRO ANO, CHEGAMOS A OITO MIL BRASILEIROS TREINADOS PELO NOSSO CENTRO DE TREINAMENTO OU POR NOSSOS PARCEIROS DA ACADEMIA”, destacou Liu Wei, da Huawei.

Em agosto, a Huawei firmou mais uma parceria estratégica no escopo do Seeds for the Future com a Universidade de Brasília (UnB), prevendo cooperação nas áreas de pesquisa e desenvolvimento e capacitação de estudantes e profissionais.



LIU WEI, VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E COMUNICAÇÕES

# SEEDS FOR THE FUTURE 2017



Durante o Seeds for the Future 2017, na China, os 20 estudantes brasileiros foram recebidos pelo CEO da Huawei do Brasil, Yao Wei, e o Embaixador do Brasil na China, Marcos Caramuru de Paiva.

## DURANTE A CERIMÔNIA, A REITORA DA UNB, MÁRCIA ABRAHÃO AFIRMOU QUE A UNIVERSIDADE TEM COMO OBJETIVO

**“FORTALECER A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, E ESSE ACORDO É UM AVANÇO. ESPERAMOS QUE A PARCERIA SEJA LONGA E DURADOURA”.**

O vice-reitor, Enrique Huelva, destacou que conheceu a Huawei em recente viagem à China, e considera parcerias e cooperação tecnológica determinantes para o futuro do século XXI.

Kroton Educational, UnB, Softex e IFPB se unem a parceiras acadêmicas existentes da Huawei, como o Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade de São Paulo (USP).

**“TEMOS BUSCADO AMPLIAR E APROFUNDAR PARCERIAS COM INTUIÇÕES DE ENSINO E ORGANIZAÇÕES DE GOVERNO QUE, ASSIM COMO NÓS, ACREDITAM NA CAPACITAÇÃO EM TIC COMO UM MEIO DE GERAR GANHOS PARA TODA A CADEIA DE VALOR. ESPERAMOS CONTINUAR APOIANDO TÉCNICOS, INSTALADORES, ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E CIENTISTAS A DESEMPENHAR MELHOR SUAS FUNÇÕES, COM MAIS EFICIÊNCIA E PRODUTIVIDADE, PARA ALAVANCAR O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS”**, diz Vinicius Fiori, Head de Comunicações e Relações Públicas e Coordenador do Programa de Capacitação em TIC da Huawei.



ANDRÉ BORGES, SECRETÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



HIGINO VIEIRA, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE EMPREGABILIDADE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO



VINICIUS FIORI, HEAD DE COMUNICAÇÕES E RELAÇÕES PÚBLICAS



## HUAWEI CONNECT 2017

# Huawei planeja construir uma das cinco maiores nuvens públicas do mundo

A HUAWEI ANUNCIOU NO HUAWEI CONNECT 2017, REALIZADO ENTRE OS DIAS 5 E 7 DE SETEMBRO, EM XANGAI, A SUA MAIS RECENTE ESTRATÉGIA DE SERVIÇO CORPORATIVO PROJETADA PARA AJUDAR AS EMPRESAS DURANTE A TRANSFORMAÇÃO DA NUVEM. A EMPRESA ESTÁ COMPROMETIDA A SE TORNAR UMA HABILITADORA DA NUVEM E PARCEIRA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA PARA CLIENTES

DE DIVERSAS INDÚSTRIAS AO INVESTIR US\$ 500 MILHÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS PROFISSIONAIS, PLATAFORMA E UM ECOSISTEMA EM NUVEM. ISTO FORNECERÁ AOS CLIENTES SOLUÇÕES DE SERVIÇO DE TRANSFORMAÇÃO DA NUVEM FIM A FIM, PERMITINDO QUE ELAS CONSTRUAM, USEM E GERENCIEM DE FORMA EFICIENTE AS SUAS PLATAFORMAS EM NUVEM.

O CEO Rotativo da Huawei, Guo Ping, afirmou que a nuvem é fundamental para o mundo inteligente e previu que a empresa terá uma participação importante no futuro em que as nuvens dominarão a infraestrutura da era digital.

De acordo com o executivo, a Huawei irá construir uma rede de nuvens globais com base em suas próprias nuvens públicas, além das nuvens que a empresa já construiu junto com parceiros. **“O DNA de nuvem da Huawei é formado por uma combinação única de tecnologia, segurança, serviços e sucesso compartilhado”**, afirmou.

**“A sociedade está experimentando um efeito tangível no desenvolvimento da tecnologia digital. Por isso, bem como pelas economias de escala no investimento, as nuvens de todo o mundo começarão a convergir - tornando-se cada vez mais centralizadas. No futuro, prevemos que haverá cinco grandes nuvens no mundo. A Huawei trabalhará com seus parceiros para construir uma dessas cinco nuvens e nós temos a tecnologia e o conhecimento para isso”**, afirmou o CEO rotativo da Huawei.

O segundo elemento do DNA de nuvem da Huawei é a segurança. A empresa fornece soluções de segurança de ponta a ponta - de chipsets a serviços - que efetivamente atendem os desafios da segurança da nuvem. As capacidades full-stack da Huawei garantem um nível de segurança que supera qualquer sistema de TI independente.

Na Europa, por exemplo, a empresa conta com parcerias com a Telefonica, na Espanha, a Orange, na França e a Deutsche Telekom, na Alemanha. Por meio de parcerias, a Huawei pretende desenvolver uma Cloud Alliance para oferecer mais opções para os clientes em todo o mundo.

O terceiro elemento é o serviço. A arquitetura de TI da empresa é extremamente complexa, compreendendo as necessidades e desafios das grandes empresas globais e se posicionando para ajudar governos e grandes empresas na transformação digital.





LIU WEI, VICE-PRESIDENTE DE RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS E COMUNICAÇÕES DA HUAWEI DO BRASIL.

**“A Huawei, por meio de sua parceria com a Vivo, está muito bem posicionada para apoiar clientes do setor público a aproveitar os benefícios da nuvem. Combinamos conectividade e nuvem, a cobrança é em reais e temos um time local preparado para apoiar as necessidades dos clientes”,** diz Liu Wei, Vice-Presidente de Relações Governamentais e Comunicações da Huawei do Brasil.

O sucesso compartilhado é o elemento final do DNA de Nuvem da Huawei. No evento do ano passado, a empresa apresentou sua visão para ajudar a cultivar um ecossistema próspero e diversificado. Na época, Guo proclamou que a Huawei tem seus objetivos fixados em apenas 1% desse ecossistema. Para os 99% restantes, a Huawei trabalhará com seus parceiros para trazer seus produtos para 172 países e regiões, alcançando o sucesso comercial juntos.

#### A HUAWEI AVANÇA COM A ESTRATÉGIA DE CLOUD NO BRASIL

No Brasil, a Huawei possui uma parceria com a Telefonica Vivo para serviços a clientes empresariais: Open Cloud e Cloud Server. O Open Cloud é um serviço de nuvem pública baseado na tecnologia OpenStack — plataforma de código aberto para hospedagem e gerenciamento de serviços de nuvem —, que é hospedado em data centers da Telefonica no Brasil e em outros países da América Latina. A solução oferece uma ampla gama de serviços que vão desde computação, armazenamento, redes e bancos de dados para serviços analíticos, segurança e desenvolvimento de aplicações mais avançadas.

Já o Cloud Server, disponível também no Brasil, foi implementado na plataforma da Huawei e possibilita a implantação de um servidor de nuvem de forma rápida e fácil, sem conhecimento técnico, permitindo que as empresas se concentrem na gestão dos negócios, atendendo as necessidades básicas do segmento de pequenas e médias empresas.

De acordo com o Global Connectivity Index (GCI), da Huawei, o Brasil tem mercados de computação em nuvem e de análise de dados atraentes e o ritmo da migração para a nuvem está crescendo rapidamente. Diversas indústrias estão aumentando a demanda por nuvem e o potencial do mercado brasileiro será altamente explorado nos próximos anos.

A solução de nuvem da Huawei tem apoiado a transformação digital em empresas públicas e privadas ao redor do mundo. No Brasil, além do mercado de pequenas e médias, que possuem limitações de investimento (CAPEX), grandes empresas têm encontrado na nuvem híbrida características de flexibilidade e elasticidade ideais para testar novas ideias e acelerar seu time-to-market.

O setor público no Brasil também tem avaliado a adoção da nuvem pública no seu processo de digitalização com a finalidade de melhorar os serviços prestados aos cidadãos, de forma mais transparente e confiável. Neste sentido, a solução da Vivo em parceria com a Huawei tem se mostrado atrativa, pois permite pagamento em reais, suporte local e segurança, além de estar de acordo com as diretrizes do Marco Civil da Internet.

#### ENTRE OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA ADOÇÃO DESTA TECNOLOGIA PELO GOVERNO ESTÃO:

##### ECONOMIA NO CUSTO DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO (O&M)

A utilização de serviços em nuvem pode reduzir custos de operação e manutenção entre 30% e 45%, como foi o caso da cidade Jiaxing, na China, e da Arábia Saudita. Ambas implementaram o e-Gov e economizaram gastos com custos administrativos e problemas com a implantação rígida de aplicativos do governo eletrônico, além da redução dos custos e de complexidades associadas à operação e manutenção.

##### MAIOR UTILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DE TI

A integração do sistema de TI com uma plataforma em nuvem, rede, segurança, migração do serviço básico (como a migração de dados de um escritório para a nuvem), além do backup e a implementação de “Disaster recovery” de dados críticos podem maximizar a utilização dos recursos em aproximadamente 60%. Recentemente, a China implementou a primeira plataforma nacional de e-Gov, contemplando uma extranet em nuvem, e teve um aumento de 70% na taxa de utilização de recursos de TI.

##### FOCO NO SERVIÇO

Quando a área de TI deixa de ser uma preocupação interna e passa a ter um propósito alinhado à estratégia do governo, os departamentos governamentais passam a ter mais disponibilidade para focar nas suas demandas e tarefas. A cidade de Jiaxing, localizada na China, terceirizou os serviços de TI para a China Telecom, o que resultou no aumento da satisfação pública com relação às demandas do governo.

##### FIM DA PERDA DE INFORMAÇÃO

A implementação de uma plataforma em nuvem econômica melhora os fluxos de trabalho de informações, aumentando a colaboração de serviços e o compartilhamento de recursos. Foi o caso da província chinesa de Jiangsu, que integrou 36 sistemas de informação em uma única plataforma e eliminou os ruídos que antigamente existiam, fazendo com que nenhum dado importante se perdesse no meio do caminho. Com isso, a província se tornou uma referência em soluções de nuvem de administração na China.

##### CAPACIDADES UNIFICADAS DE MONITORAMENTO E GERENCIAMENTO

Uma plataforma de virtualização e um software de gerenciamento baseados em nuvem são capazes de centralizar toda a parte de monitoramento e gerenciamento dos serviços. Com a adoção dessa estratégia, é possível fornecer a implantação ideal de recursos para diferentes serviços, além de uma administração eficiente. O distrito de Lohu, localizado em Shenzhen, na China, conseguiu gerenciar recursos para mais de 30 serviços que estão agora disponíveis em sua extranet, além de alocar recursos sob demanda e gerenciamento mais simples de sistemas de computação, armazenamento e rede para a sua plataforma de IaaS (infraestrutura como serviço) em cloud.

É certo que o mundo está se tornando totalmente conectado, de forma que todos os setores, mercados e organizações estão adotando novas tecnologias com o objetivo de simplificar e tornar os processos mais inteligentes e acessíveis. Por isso, é de suma importância que o governo acompanhe a tendência mundial da cloudificação, para que os processos sejam executados de forma mais ágil e assertiva, visando o progresso como um todo.

## PAINEL TELEBRASIL

## Os principais líderes do setor de tecnologia da informação e comunicação (TIC) se reuniram em Brasília nos dias 19 e 20 de setembro para a 61ª edição do Painel TELEBRASIL.

ORGANIZADO PELA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES (TELEBRASIL), O ENCONTRO FOI MARCADO PELO CONSENSO DE TODO O SETOR PELA NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DO ATUAL MODELO DE TELECOMUNICAÇÕES, QUE COMPLETOU 20 ANOS.

**OPERADORAS, INDÚSTRIA E GOVERNO CONCORDAM QUE A ATUALIZAÇÃO DESSE MODELO É URGENTE PARA PERMITIR UM NOVO CICLO DE INVESTIMENTOS QUE IRÁ BENEFICIAR DIRETAMENTE A SOCIEDADE BRASILEIRA. ESSES AJUSTES ESSENCIAIS PASSAM PELA APROVAÇÃO DO PLC 79, DO USO ADEQUADO DOS FUNDOS SETORIAIS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS QUE FAÇAM O BRASIL AVANÇAR SUA AGENDA DIGITAL.**

Na solenidade de abertura do Painel Telebrasil, o Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, afirmou que ouvir as demandas do setor privado é fundamental para que o Governo possa corrigir distorções e traçar políticas públicas relevantes para o país.

**“O BRASIL ACREDITA EM VOCÊS (SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES) E ESSA É A RAZÃO DE ESTARMOS NOS ESFORÇANDO MUITO”,** enfatizou o Ministro.



JULIO SOUSA, CFO DA HUAWEI DO BRASIL

Nesta ocasião, o Ministro Kassab recebeu a Carta de Brasília pelas mãos do presidente do Telebrasil, Luiz Alexandre Garcia, contendo as principais propostas do setor às autoridades brasileiras. A Carta está organizada em quatro grandes tópicos: Promover os ajustes essenciais para o início de um novo ciclo; Estabelecer políticas públicas e prioridades para uma agenda regulatória; Estimular o desenvolvimento do ecossistema de Internet das Coisas; e Definir uma agenda para o futuro.

As propostas da Carta de Brasília estão em linha com a visão de Huawei de que é necessário elevar as TICs ao status de prioridade na agenda nacional. Em sua contribuição ao painel de encerramento da edição 2017 do Painel Telebrasil, o diretor de relações com governo e assuntos regulatórios da Huawei do Brasil, Carlos Lauria, propôs a criação de um plano estruturado, com metas e equipes definidas, para que um trabalho sistemático de interlocução seja feito com todos os principais stakeholders e influenciadores.



## A EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

**A Huawei, patrocinadora do Painel Telebrasil, participou do debate apresentando inovações tecnológicas frente aos desafios da expansão da infraestrutura de telecomunicações no Brasil.**

Carlos Lauria, Diretor de Relações Governamentais e Assuntos Regulatórios, ressaltou que apesar da criação da Lei das Antenas, que muito contribuiu para o estabelecimento de regras para aquisição de sites, as operadoras ainda encontram dificuldades para licenciamento. Caso as operadoras tivessem menos obstáculos e mais facilidades para implementar os sites, o Brasil poderia quintuplicar o número de sites hoje existente.

Além disso outro ponto importante é de que as fabricantes têm procurado desenvolver novas soluções técnicas para minimizar o impacto visual, como antenas mais compactas e até mesmo dentro de postes de iluminação. Porém, há momentos em que a engenharia das redes requerem que as operadoras instalem torres e elas deveriam conseguir com mais flexibilidade.

Segundo Aníbal Diniz, Conselheiro da Anatel, são muitos os dramas que as operadoras enfrentam devido à dificuldade criada pelas cidades para ampliar infraestrutura.

As TICs possuem uma ampla transversalidade: apoia e está presente em todos os setores da Economia e pode ajudar a gestão municipal em diversas pautas, como educação, saúde e segurança pública, portanto a expansão da infraestrutura de TIC é um dos temas centrais para o desenvolvimento do Brasil e desenvolvimento pleno da sociedade brasileira. É importante criar mecanismos também para levar a infraestrutura de TIC para

as áreas menos rentáveis para as operadoras, em que há uma menor densidade de sites.

**“Não é possível que, ao chegar a um entendimento que foi a Lei das Antenas, os municípios criem tantas dificuldades para a expansão das redes de telecomunicações”,** avaliou o Conselheiro.

Eduardo Tude, presidente da Teleco apresentou a segunda edição do Ranking Cidades Amigas da Banda Larga. O ranking levou em conta o tempo para cessão da licença e densidade de estações rádio base. Uberlândia se manteve na liderança entre as cidades de mais de 100 mil habitantes. Além disso, Tude destacou o avanço do Rio de Janeiro, que melhorou no ranking principalmente pelo esforço da gestão pública durante os Jogos Olímpicos.

Ricardo Dieckmann, diretor de Infraestrutura da Telebrasil, enfatizou a importância do crescimento da redemóvel, principalmente 4G, pois 93% dos acessos são feitos por terminais móveis. “Com a facilidade de acesso e a evolução das tecnologias as demandas de vídeo estão aumentando, conseqüentemente mais tráfego, cidades inteligentes o que exige cada vez mais infraestrutura. A única forma de suprir essa demanda e melhorar a qualidade é ampliar torres e fibra”.

Dieckmann lembrou que no cenário de 2G, a cobertura de uma cidade demandava uma quantidade de torres muito menor. Porém, atualmente a grande demanda é por dados, o que torna necessária a multiplicação de sites.

Um consenso do painel, de acordo com os representantes do setor de telecomunicações, é que a Lei Geral das Antenas, em vigor, precisa ser mais amplamente aceita pelos municípios, que podem legislar a respeito do solo, por exemplo. Entretanto, a constituição atual faz com que haja uma quantidade de leis de antenas que se assemelha à quantidade de municípios da federação.

O gerente de soluções móveis da Huawei, Klerysson Soares, lembrou que o objetivo primário das TICs é melhorar o serviço para sociedade. “Se a tecnologia está disponível novos modelos surgem, novas aplicações e a junção de todos estes elementos melhoram a Economia do país”, reforçou Soares. O executivo da Huawei ressaltou ainda que a evolução da rede móvel pode se basear em 3 pilares: espectro, tecnologia e quantidade de sites.

**“Hoje já utilizamos a melhor tecnologia do mundo no Brasil. O espectro é um recurso escasso, mas temos avançado também. Então, para melhorar o serviço, só será possível se aumentarmos a densidade de sites”,** explicou Soares, que destacou a quarta revolução industrial e a chegada breve do 5G como fatores essenciais na expansão da infraestrutura de TIC.

Lauria, da Huawei, lembrou que a Indústria tem buscado alternativas às torres, como as camadas de postes de iluminação, topos de prédios e mobiliário urbano.



“

**A indústria tem procurado criar novas soluções tecnológicas para facilitar a expansão dos sites, como formatos menores e antenas construídas dentro de postes de iluminação, e elas não podem sofrer a mesma discriminação que uma torre de 30 metros. É preciso dar mais flexibilidade para as operadoras.**

”



# O ranking cidades amigas da internet

Por Eduardo Tude, presidente da Teleco.

**UBERLÂNDIA MANTEVE A 1ª COLOCAÇÃO NO RANKING CIDADES AMIGAS DA INTERNET, ELABORADO PELA TELECO, E QUE TEM COMO OBJETIVO IDENTIFICAR, DENTRE OS 100 MAIORES MUNICÍPIOS BRASILEIROS, AQUELES QUE MAIS FACILITAM A INSTALAÇÃO DE INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA À EXPANSÃO DA INTERNET.**

**PARA A COMPOSIÇÃO DO RANKING SÃO AVALIADAS AS RESTRIÇÕES, BUROCRACIA, PRAZO E ONEROSIDADE PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTAÇÕES RÁDIO BASE (ERBS) E REDES (SUBTERRÂNEAS OU AÉREAS). A NOTA É OBTIDA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO DE CADA CIDADE REALIZADA PELA TELECO E DE PESQUISA COM AS PRINCIPAIS PRESTADORAS DE SERVIÇO DE TELECOM (VIVO, CLARO, OI E TIM) E A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA PARA TELECOMUNICAÇÕES (ABRINTEL).**

Várzea Grande foi a 2ª colocada e o Rio de Janeiro foi a capital que obteve a melhor colocação tendo subido da posição 64 no ranking de 2016 para a 3ª colocação em 2017.

Entre as capitais, seis ficaram entre as dez últimas colocadas: Belo Horizonte (92), Manaus (93), Goiânia (95), São Paulo (98), Brasília (99) e Fortaleza (100).

Curitiba (12ª), Recife (19ª), Salvador (22ª) e Belém (29ª) estão entre as 30 primeiras colocadas no ranking, enquanto Maceió (50ª) e Porto Alegre (69ª) ocupam uma posição intermediária.

As melhores colocadas do ranking têm em comum as seguintes características: prazo para a autorização menor que 4 meses, poucas restrições a instalação de ERBs/Redes, centralização de procedimentos administrativos, procedimentos/documentação claramente definida e não cobram taxas abusivas.

Já as piores colocadas apresentam: prazo para autorização maior que 6 meses, muitas restrições como vedação de instalação em determinadas áreas e/ou distância entre ERBs e edificações, além de recuos acima de 5 metros, requisitos relativos a emissão de radiação que são de competência da Anatel, exigência de anuência de moradores vizinhos para instalação de ERBs, requisitos de licença ambiental (de forma geral e não somente em áreas de conservação) e small cells são tratadas da mesma forma que as mais ERBs.

Apesar da lei das antenas, aprovada em 2015 pelo congresso nacional, muitos municípios continuam com leis antigas com dispositivos que a contrariam. O ranking apurou que apenas um município (Uberlândia) concede autorizações para a instalação de ERBs em um prazo inferior a 2 meses, como estabelece a lei.

Note-se que este problema não ocorre apenas no Brasil. Nos Estados Unidos, o FCC está atuando no sentido de simplificar os requisitos para a instalação de small cells, que devem crescer em quantidade com a chegada de 5G.

O ranking completo pode ser consultado no portal Teleco.

# 4K no Brasil

**NOS ÚLTIMOS 20 ANOS, A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE E DOS GOVERNANTES SOBRE O QUE É A INTERNET E COMO A REDE PODE AJUDAR O PAÍS A SE DESENVOLVER ECONÔMICA E SOCIALMENTE MUDOU DE MANEIRA RADICAL.** Antes reservada ao acesso da elite intelectual do País, numa rede exclusiva, a internet hoje é ferramenta de uso essencial na sociedade.

No cenário atual, a fibra óptica e as tecnologias de Fiber-to-the-Home (FTTH) são fundamentais para que os cidadãos possam se beneficiar plenamente da sociedade digital, com mais serviços disponíveis, acesso a informações e mais opções de entretenimento.

Conforme a tecnologia avança e se torna mais acessível, o consumidor se torna cada vez mais exigente. Já a indústria trabalha em ritmo acelerado para garantir a melhor experiência e reter os clientes que são impactados por dezenas de novos serviços todos os dias.

Para que o consumidor brasileiro tenha acesso aos melhores serviços no Brasil, a Huawei tem proposto um debate mais aprofundado sobre os benefícios e os desafios de ampliar a rede de fibra óptica, chegando cada vez mais próxima da casa do usuário.

Os avanços evidenciados em outras partes do mundo ratificam a importância social e econômica do desenvolvimento da banda larga. Nos últimos 10 anos, o mercado Chinês testemunhou uma evolução significativa em termos de crescimento de banda larga. No Brasil, a Huawei estima que seja possível obter uma evolução semelhante em 3 anos.

**“Enquanto hoje a fibra óptica chega a 8% dos municípios brasileiros e a média de velocidade no país fica entre 10Mbps a 20Mbps, estamos trabalhando com parceiros de indústria, operadoras, governos e provedores de conteúdo para que, até 2020, a fibra chegue**

**a 50% dos domicílios e a velocidade atinja 50 Mbps ou até mesmo 100 Mbps”,** explica Sérgio Battaglia, Consultor Sênior da Huawei do Brasil.

Para atingir esse objetivo, segundo Battaglia, é necessário que os atores dos setores de telecomunicações, mídia e entretenimento se empenhem. **“Há países em que o conteúdo 4K é uma realidade para a maioria dos cidadãos, que aceitam pagar mais por um serviço de maior qualidade, o que se traduz em maior poder de investimento para expansão e melhoria da infraestrutura de redes”,** comenta o executivo.

No Brasil, a participação do 4K ainda é tímida. De acordo com um levantamento da Huawei, o custo dos dispositivos é um, mais não o único inibidor. Uma TV 4K no Brasil chega a 1 mil dólares, enquanto o mesmo modelo em países vizinhos da América Latina chega a custar 700 dólares e até 500 dólares na China.

Ao mesmo tempo, a produção de conteúdo tem crescido, mas não de forma esperada, pois a escala ainda é baixa. Outro fator é a necessidade de melhoria da capacidade das redes de acesso e distribuição para permitir uma largura de banda ideal e, assim, garantir a experiência do usuário.

A Huawei tem apoiado operadoras de telecomunicações com tecnologia, planejamento e construção de rede que permita a melhoria da eficiência de rede e a redução do tempo de retorno do investimento.

As operadoras estão em uma posição estratégica com relação à visibilidade de rede e podem ter em suas mãos as informações necessárias para monitorar e garantir a qualidade do serviço fim-a-fim. “Saber se há um problema na rede ou no serviço de conteúdo antes mesmo que o cliente tome conhecimento e resolver o mais rapidamente possível trará enormes vantagens operacionais, de satisfação e fidelização do cliente”, completa Battaglia.



No Brasil o serviço de fibra é instalado pelas prestadoras de serviço em 7-8 dias. Na China, se busca implementar no mesmo dia que se pede.

Nos últimos 10 anos o Mercado Chinês testemunhou uma evolução significativa em termos de crescimento de Banda larga e quer trazer essa evolução em 3 anos para o Mercado da América Latina.

Custo de dispositivos: Diminuir o custo dos dispositivos (TV e setup box) para o 4K para o cliente. Hoje uma TV de entrada em 4K está por volta de 1 mil dólares, enquanto em outros mercados como a América Latina, se inicia por 700 dólares e na China por volta de 500 dólares

Até por volta de 2020, ampliar em 7 vezes a cobertura de fibra no país que hoje tem por volta de 8% de cobertura dos domicílios chegando neste período a passar de 50%; atualmente a largura de banda é por volta de 10-20MB. O objetivo é levar de 50MB a 100MB de velocidade aos clientes.

VALE A PENA CONFERIR



# FUTURECOM 2017

## INSPIRING INNOVATION

**A Huawei é patrocinadora Premium da Futurecom 2017, maior evento de Tecnologia da Informação e Comunicação da América Latina, realizado entre os dias 2 e 5 de outubro no Transamérica Expo Center, em São Paulo.**

**A participação da Huawei está focada em demonstrar soluções e tecnologias inovadoras para apoiar as operadoras de telecomunicações na transformação digital, com aumento das receitas e melhoria dos serviços disponibilizados aos consumidores.**

Durante o evento, parceiros da indústria que visitam o estande poderão assistir a evolução tecnológica em altíssima velocidade: computação em nuvem, Internet das Coisas (IoT, na sigla em inglês), big data e conectividade vêm impulsionando a transformação digital.

No estande C12, a Huawei explora as oportunidades de negócio propiciadas pelos serviços de vídeo 4k e IoT, bem como explora as oportunidades trazidas pelo 4,5G enquanto o caminho ao 5G é pavimentado.

Além das apresentações e demonstrações no estande, a Huawei possui uma ampla participação nos painéis no Congresso e um key note sobre o caminho para o 5G.

### ACOMPANHE AS PARTICIPAÇÕES DA HUAWEI:

Data /Horário/Local	Speaker	Job Title
03/10/2017 9h40 às 11h00 México	<b>Carlos Lauria</b> Regulation	Government Relations and Regulatory Affairs Director
03/10/2017 11h10 às 12h40 México	<b>Mohamed Madkour</b> Frequency	VP of Wireless Marketing and Solution Sales
04/10/2017 9h40 às 11h00 México	<b>Sergio Battaglia</b> Digital Transformation & Consumer	Digital application Business Consultant
04/10/2017 14h30 às 15h50 Argentina	<b>Carlos Cartaxo</b> ISP's	Director of ISP and MTDC Industry
04/10/2017 14h30 às 15h50 Colômbia	<b>Marcelo Yamamoto</b> IoT & Agribusiness	Head of IoT Marketing & Strategy
04/10/2017 14h30 às 15h50 México	<b>Joe Calandra</b> Digital Transformation & Enterprise	Director, America's Communications Service Providers
04/10/2017 15h10 às 15h40 Brasil	<b>Mohamed Madkour</b> Keynote Maximizing Infrastructure Value Targeting 5G	VP of Wireless Marketing and Solution Sales
04/10/2017 16h00 às 17h20 México	<b>Vinicius Fiori</b> Professions	Head of Communications & Public Relations
04/10/2017 16h10 às 17h40 Brasil	<b>Yao Wei</b> Digital Transformation	CEO
05/10/2017 11h00 às 12h30 Brasil	<b>Kleber Rosa Fernandes</b> Cloud	Senior IT Solution Sales Manager

## SAFE CITY

# Huawei lança soluções de Segurança Pública Colaborativa na Latin America Safe City Summit 2017

Com a crescente urbanização global, as cidades estão crescendo e tornando-se mais vulneráveis.

Os governos estão cada vez mais focados em desenvolver cidades seguras e buscam redefinir os sistemas de segurança pública urbana por meio da TIC inovadora. No entanto, os sistemas de segurança pública tradicionais não possuem capacidade de compartilhamento de informações e são grandes barreiras para a colaboração eficiente entre diferentes agências governamentais, o que é essencial para prevenir e responder a situações de emergência.

Em parceria com a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), a Huawei realizou o 'Latin America Safe City Summit 2017' com o tema "Liderando a nova TIC, o caminho para a Segurança Pública Colaborativa", em São Paulo, entre os dias 1 e 2 de junho, no WTC Hotel. Mais de 400 participantes entre representantes governamentais, especialistas da indústria e parceiros participaram do seminário para compartilhar suas experiências e promover a transformação digital da indústria de segurança pública.

Na ocasião, a Huawei apresentou a solução de segurança pública colaborativa C-C4ISR, que tem estimulado a transformação digital da indústria do setor em toda a América Latina.

A solução de segurança pública colaborativa C-C4ISR será o centro dos sistemas de segurança pública.

O método 'colaborativo' do C-C4ISR será fundamental para a transformação digital da indústria de segurança pública. Usando a nova TIC, como a Internet das Coisas (IoT), Big Data, banda larga móvel, e Rede Definida Por Software (SDN), bem como uma sinergia nuvem-conexão-dispositivo (cloud-pipe-device), a solução fomentará uma colaboração eficiente entre agências governamentais, bem como os cidadãos.

O Collaborative-C4ISR ou C-C4ISR inclui C-Command & Control, C-Communication, C-Cloud e C-Intelligence entre diferentes agentes com base em Big Data, C-Surveillance orientada a serviço e C-Reconnaissance que aproveita inúmeras tecnologias de acesso de vários tipos de dispositivos, tais como IoT e drones. "Colaborativo" é o recurso central da C-C4ISR, habilitando a visualização e a convergência, cruciais para maximizar a segurança pública.

Video Cloud Solution, primeira solução all-cloud com matrix intelligence, suportando o compartilhamento por toda a rede e entre diferentes regiões

Atualmente, os inúmeros sistemas de vídeo de segurança pública são basicamente construídos de forma independente, o que resulta em uma falta de compartilhamento de dados e análises entre diferentes regiões e agências governamentais.



A Huawei lançou a Video Cloud Solution, a primeira solução all-cloud com inteligência de matriz distribuída. Os conjuntos de recursos em nuvem suportam agendamento global e escalas flexíveis, atendendo requisitos para colaboração entre diferentes agências e ajudando-as a lidarem melhor com os incidentes. A solução integra tecnologia de Big Data e pode ser aplicada em vários cenários.

Com o princípio de "Abertura, Colaboração e Sucesso Compartilhado" da Solução Huawei Safe City, a Huawei está comprometida a cooperar de perto com os principais parceiros do mundo em muitas indústrias, como consultoria e planejamento, integração de sistemas e aplicativos de software. A empresa trabalha com os parceiros para desenvolver um ecossistema maduro para a Safe City, construindo soluções independentes. Atualmente, as soluções Huawei Safe City estão atendendo mais de 800 milhões de pessoas, em mais de 200 cidades e 80 países em diferentes regiões, como Europa, África e Ásia-Pacífico.

## CORE PARTNER

**Com o tema Central “Colaborar e Inovar o Ganha-Ganha na indústria, Liderar o Futuro com Qualidade sem Paralelos”, foi realizado no Hotel Transamerica, no dia 21 de Agosto o Evento Brasil Core Partner Convention, em São Paulo.**

Esta reunião, promovida pela Huawei e destinada aos seus principais Parceiros e Fornecedores, visa divulgar e discutir a adoção de estratégias de “ações de melhoria de qualidade”. A reunião foi focada nos pontos de “dor de negócios dos parceiros” e também ouvir representantes dos parceiros e fornecedores com o objetivo de abrir discussões sobre eficiência na qualidade e redução de custos.

Em torno de 180 pessoas participaram do evento entre parceiros, fornecedores e representantes da Huawei.

Yao Wei, CEO da Huawei do Brasil, abriu a Convenção agradecendo calorosamente o forte apoio dos fornecedores e destacou a estratégia Quality First, motivo pelo qual a empresa vem crescendo no mercado brasileiro. Ressaltou o processo de compras transparente e justo, com tolerância zero para corrupção.

Ao apresentar o planejamento para o próximo ano, Fabio Barros, Diretor de Compras da Huawei reforçou a necessidade de melhoria na

eficiência e qualidade do trabalho conjunto, além da importância do Huawei Partner Certificatio Program (HPCP), iniciativa que visa ampliar a capacitação dos profissionais, e do Integrated Service Delivery Platform (ISDP), plataforma inovadora da empresa para padronização dos processos dos projetos de campo.

**“Com a cooperação, engajamento e trabalho de todos, entregamos com sucesso dezenas de projetos prioritários conforme nosso planejamento. Gostaria de expressar minha sincera gratidão pelo seu contínuo apoio ao desenvolvimento de negócios da Huawei”,** Yao Wei, CEO do Brasil.



O Diretor do Departamento de Delivery & Services da Huawei, Luiz Gustavo Queiroz, compartilhou com os presentes a estratégia de crescimento da Huawei em 2017 e 2018, com o plano para ampliar a implementação de tecnologias tradicionais, bem como novas soluções que a Huawei passará a oferecer no mercado brasileiro.

Ao final da Convenção, a Huawei realizou a tradicional cerimônia de premiação dos parceiros que mais se destacaram pelo compromisso com a qualidade e eficiência em projetos por todo o País.

# DIGITAL SPILLOVER

## EXPLORANDO A VIAGEM DA ECONOMIA DIGITAL

A taxa de crescimento da economia digital é 2,5 vezes maior do PIB global e investimentos na direção certa são cruciais para qualquer país que pretenda realizar, sustentar ou mesmo superar esse crescimento econômico digital. Além disso, a participação da economia digital, que chegou a 15,5% no PIB em 2016, corresponderá a 24,3% do PIB global até 2025.

Essas foram algumas das constatações do estudo Digital Spillover, produzido e apresentado em parceria pela Oxford Economics e pela Huawei durante o Huawei Connect 2017, em Xangai, no início de setembro. O Digital Spillover é o mais novo estudo de uma série de trabalhos que a Huawei vem desenvolvendo globalmente com parceiros e Think Tanks desde 2014 e é parte dos esforços de colaboração da empresa com acadêmicos, grupos de reflexão e associações industriais visando estabelecer um ecossistema para o desenvolvimento de metodologias na economia digital.

O relatório apontou ainda que o retorno a longo prazo gerado pelo investimento em TIC é 6,7 vezes o retorno dos investimentos não relacionados a TIC.

Enquanto as economias avançadas são geralmente mais maduras em sua digitalização, algumas economias em desenvolvimento estão destoando dessa premissa. Entre os 50 países analisados, a economia digital correspondeu a cerca de 18% do PIB nos mercados avançados, comparado a 10% do PIB entre as economias em desenvolvimento. Porém, há países que podem ser identificados como líderes entre as economias em desenvolvimento, como é o caso de Chile, Malásia e China, cujos usos de ativos digitais estão igualando aos dos países desenvolvidos. De acordo com o estudo, isso demonstra que a contribuição das tecnologias digitais podem ocorrer em qualquer estágio de desenvolvimento das nações. Até mesmo entre os países menos digitalizados, a economia digital é responsável por uma fatia significativa do PIB, pois mesmo que o setor produtivo de TIC esteja em baixa, as empresas estão cada vez mais adotando a banda larga e a nuvem para ganhar mais competitividade.

### O QUE SIGNIFICA “DIGITAL SPILLOVER?”

O “digital spillover” acontece quando a tecnologia acelera a transferência de conhecimento, inovação nos negócios e melhoria de performance dentro de uma empresa, entre as cadeias de valor e entre as indústrias. Ou seja, é a influência das tecnologias de informação e Comunicação (TIC) atuando de forma a gerar mais valor em indústrias “tradicionais”. Na análise realizada pela Huawei em parceria com a Oxford Economics, a cada 1 dólar investido em tecnologias digitais nas últimas três décadas adicionou, em média, 20 dólares ao PIB. O retorno, comparado a investimentos não relacionados ao mundo digital, foi em média 3 dólares para cada 1 dólar investido. Isso significa que o retorno a longo prazo gerado pelo investimento em TIC é 6,7 vezes o retorno dos investimentos não relacionados a TIC.



### O PAPEL DO GOVERNO

Enquanto as empresas privadas terão um papel cada vez mais relevante em apresentar inovações usando tecnologias digitais, os Governos precisarão de uma estratégia digital e criar um ambiente no qual essas empresas consigam florescer. Eles terão que trabalhar com uma ampla rede de stakeholders, incluindo cidadãos, empresas de tecnologia, educadores, provedores de infraestrutura e comércio, para permitir que os impactos indiretos da economia digital (digital spillovers) operem da forma mais efetiva possível.

De acordo com o estudo, não há um template genérico para governos adotarem nesta busca pela transição à economia digital. A mensagem dos especialistas, entretanto, é que nesta nova era, uma abordagem mais holística e proativa se torna necessária para que se concretize todo o potencial das tecnologias digitais.

### 6 PRIORIDADES PARA OS GOVERNOS DESENVOLVEREM A ECONOMIA DIGITAL

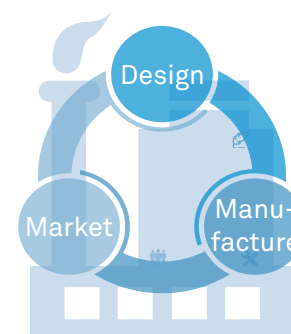
- Desenvolver uma estratégia digital nacional
- Reduzir o abismo digital, como habilidades profissionais
- Prover uma infraestrutura digital sólida
- Investir em novos e competitivos recursos, ciência de dados e algoritmos
- Estimular um setor de tecnologia mais vibrante
- Priorizar o empreendedorismo e a inovação



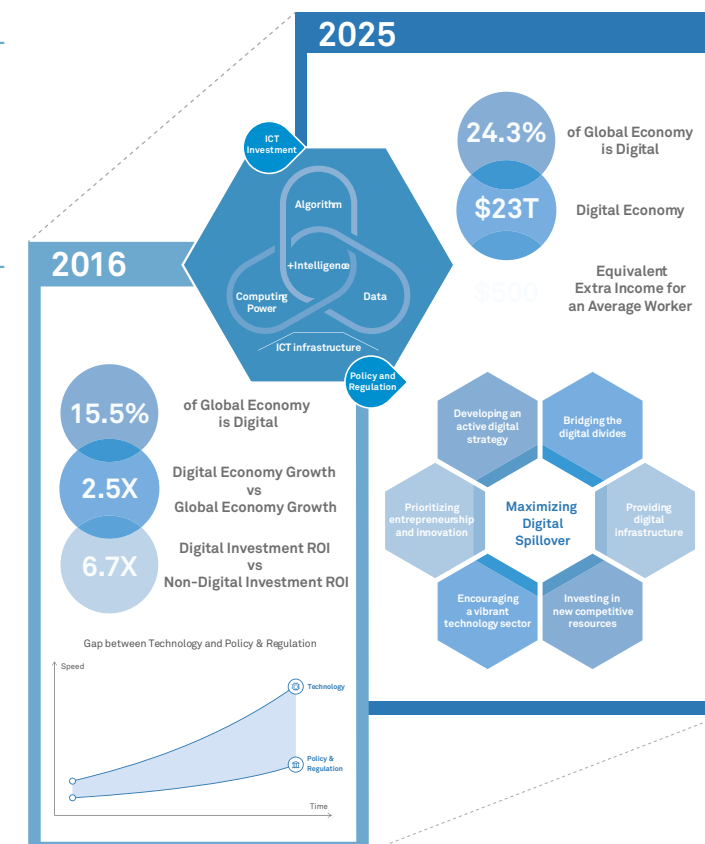
# 6.7x

Digital investment ROI  
vs  
Non-digital investment ROI

### The internal digital spillover



Amplify the initial gains received from technology investment by leveraging it across different departments in the company.





**83**

POSIÇÃO  
NA FORTUNE  
GLOBAL 500  
(em 2017)

Investimento global em  
P&D de US\$ 11 bilhões

**80.000**



COLABORADORES EM P&D  
entre **180.000** colaboradores no Mundo

**15**  
CENTROS DE  
P&D

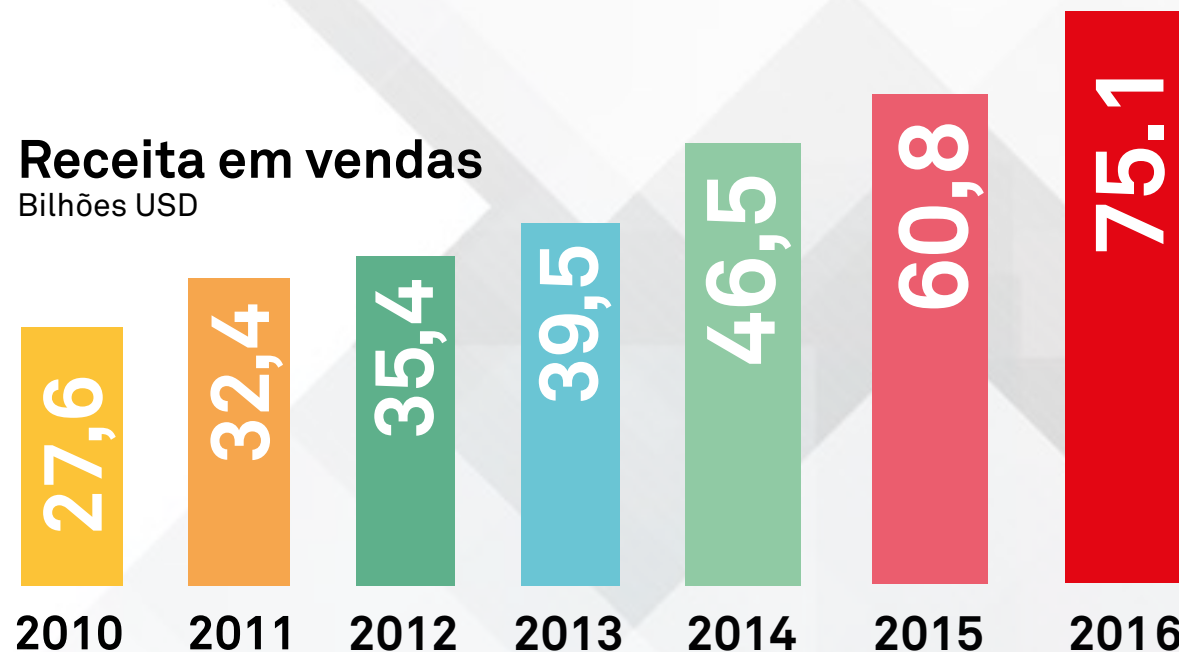


**36**  
CENTROS DE  
INOVAÇÃO CONJUNTA

# LÍDER GLOBAL EM SOLUÇÕES TIC

## Solidez e Crescimento Contínuo

Receita em vendas  
Bilhões USD



- CRESCIMENTO EFETIVO E SUSTENTADO EM ÁREAS PRINCIPAIS DE NEGÓCIOS POR UMA ESTRATÉGIA CLARA;
- UNIDADE CONSUMO ESTABELECEU O RECONHECIMENTO DE MARCA PREMIUM COM ELEVADO CRESCIMENTO EM VENDAS;
- UNIDADE CONSUMO ESTABELECEU PREMIUM COM ELEVADO CRESCIMENTO EM VENDAS;
- UNIDADE OPERADORAS SE SOLIDIFICOU NA LIDERANÇA TECNOLOGIA E DE MERCADO.





# Together

HUAWEI  
Building a Better Connected Brazil



CLOUD\_  
MAIS EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO

CONSTRUIR\_  
CULTIVANDO TALENTOS EM TIC

CONECTIVIDADE\_  
EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA DO TIC

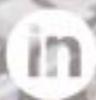
Siga a Huawei



/HuaWeiEnterpriseBr



/HuaweiBR



/company/huawei



/huaweibrasil



@huaweibr



@Huawei\_Brasil



HUAWEI

www.huawei.com.br